

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM LIVROS DIDÁTICOS³⁹

Jessica MARTINS DE ARAUJO (UEPG)⁴⁰

Aparecida DE JESUS FERREIRA (UEPG)⁴¹

Resumo: Este artigo fará um levantamento de sete trabalhos que estudaram a representação de gênero em livros didáticos, mostrando os principais resultados desses estudos. Os principais referenciais teóricos utilizados para esse artigo com relação às questões de gênero serão Louro (2003, 2008) e Oliveira (2008). A metodologia para esse estudo será a pesquisa bibliográfica (GIL, 2008). Concluímos que é preciso disseminar pesquisas que abordem sobre identidade de gênero e que autores (as) de livros didáticos (re) pensem sobre as representações de gênero que são ilustradas, afinal a escola é formadora e os livros didáticos desempenham um forte papel nesse processo.

Palavras chave: Representação de gênero. Livro Didático. Papel da escola.

Abstract: *This article will make a research of seven papers that studied the representation of gender in textbooks, showing the main results of these studies. The main theoretical references used for this article regarding gender issues will be Louro (2003, 2008) and Oliveira (2008). The methodology for this study will be the bibliographic research (GIL, 2008). We conclude that it is necessary to disseminate research that addresses gender identity and that authors of textbooks (re) think about the gender representations that are illustrated, after all the school is formative and the textbooks play a strong role in this process.*

Keywords: *Gender representation. Textbook. School role.*

³⁹ Uma versão simplificada desse artigo foi publicada nos anais do I Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 2016.

⁴⁰ Mestranda em Estudos da Linguagem na UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) - Paraná. Licenciada em Letras Português e Inglês pela mesma instituição. Email: jeh09.araujo@gmail.com

⁴¹ Professora associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL). Doutora em Educação de professores e Linguística Aplicada pela Universidade de Londres – Inglaterra. Email: aparecidadejesusferreira@gmail.com

Introdução

De acordo com o guia do PNLD 2011⁴² de Língua Estrangeira Moderna para os anos finais do Ensino Fundamental, (BRASIL, 2010), as coleções didáticas devem se preocupar em reconhecer as marcas identitárias dos alunos, tais como gênero, raça e classe social. É fundamental que os Livros Didáticos desnaturalizem as desigualdades e promovam o respeito às diferenças, formando assim, cidadãos críticos, reflexivos, sem preconceitos, e que respeitem os outros e suas culturas. Sendo assim, é necessário que estereótipos e preconceitos de gênero, de idade, de linguagem ou de orientação sexual sejam sempre evitados nos livros didáticos.

Já o guia do PNLD 2015 (BRASIL, 2014) para línguas estrangeiras (Ensino Médio), afirma que os livros didáticos devem garantir que os(as) estudantes compreendam que as diversidades, sejam elas de gênero, de raça ou de faixa etária, fazem parte da constituição de uma língua e das comunidades que a utilizam.

Esta pesquisa é relevante, porque através dela seremos capazes de possibilitar uma reflexão acerca de como pode ocorrer a disseminação de preconceitos e discriminação em materiais didáticos que podem levar à desigualdade (OLIVEIRA, 2008; PEREIRA, 2013). Conseguiremos, ainda, fazer valer a importância da disseminação de livros didáticos livres de preconceitos nas nossas escolas, afinal, sabemos da grande influência que ele tem sobre alunos e professores de diversas áreas e faixas etárias. De acordo com Pereira (2013, p. 116),

[...] o livro didático é um importante, senão o mais importante, instrumento de trabalho utilizado como recurso de transmissão de conhecimentos e cujo alcance na formação dos aprendizes vai além do conteúdo programático transmitido.

Dessa forma, abordar a respeito de questões que reflitam sobre o livro didático e relações de gênero pode colaborar para que tenhamos outras configurações dentro do contexto de sala de aula (PESSOA, 2009). Consideramos necessário que alunos e alunas sintam-se representados/as dentro do material que utilizam na escola.

Para que possamos fazer a nossas reflexões este artigo tem como objetivo entender como as identidades de gênero estão sendo abordadas em livros didáticos.

A pergunta de pesquisa que guiará nossas reflexões é “Como as identidades de gênero estão sendo abordadas em livros didáticos?”

⁴² Programa Nacional do Livro Didático.

Para responder a ela, o artigo está dividido em três seções. Na primeira seção, trazemos o referencial teórico e, dentro deste, abordaremos o conceito de identidade de gênero. Na segunda, apresentaremos a metodologia da pesquisa deste estudo: pesquisa bibliográfica. A terceira compreende o levantamento dos trabalhos já feitos sobre o tema aqui proposto. Encerraremos esse artigo apresentando, nas considerações finais, a resposta à pergunta de pesquisa proposta.

Referencial teórico: conceito de gênero

Diferenças entre masculino e feminino são frutos de uma construção social. Segundo Auad (2003, p.142), “este conjunto – gênero – corresponderia aos significados, símbolos e atributos que, construídos histórica e socialmente, caracterizam e diferenciam, opondo, o feminino e o masculino”. O gênero é construído ao longo do tempo, ele não pode ser definido somente com o nascimento de um sujeito, mas ao longo de toda a sua vida.

Como bem afirma Louro (2008, p. 18), “A construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infundavelmente”. A construção do gênero é um processo sempre inacabado, não é ato único, e sim, fruto de construções sociais estabelecidas (AUAD 2003; LOURO 2008; PEREIRA, 2013; TÍLIO, 2012). Estas ressaltam as diferenças, muitas vezes, fabricando identidades de homens e mulheres, e comumente, isso se dá em práticas escolares. (AUAD, 2006).

Segundo Louro (2003, p. 22), as diferenças e desigualdades de representação de gênero só podem encontrar justificativas nos arranjos sociais, nas formas de representação e nas condições de acesso aos recursos da sociedade. Afinal, segundo a autora, o debate de gênero deve ser situado no campo do social, pois é nesse espaço em que se constroem as relações entre os sujeitos e, conseqüentemente, em que se constroem, também, os gêneros. Não à toa, conforme lembra a autora:

Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem. (LOURO, 2003, p. 23)

Ou seja, toda essa construção é social e histórica, bem como, tem caráter plural, transitório e contingente, não podendo ser essencializada ou estabilizada. Por isso, é importante que livros didáticos não tragam estereótipos de gênero (papéis construídos socialmente para

homens e mulheres), (OLIVEIRA, 2008), para que pensamentos do senso comum não venham a ser reforçados, e sim, desconstruídos. Nosso objetivo neste estudo é fazer com que o gênero seja entendido como identidade dos sujeitos, seja percebido fazendo parte do sujeito (LOURO, 2003). As identidades são sempre construídas, elas não são acabadas num determinado momento, afinal, não é possível fixar um momento para que a identidade sexual seja estabelecida e ninguém pode desligar-se dela.

Segundo Hooks (1995, p. 468), existe um sexismo ocidental, o qual elimina e nega às mulheres a possibilidade de alcançar espaços, supostamente considerados como mais intelectuais, relegando-as à subordinação. Esse fato, de acordo com a autora, pode criar vários estereótipos sexistas a respeito dos papéis femininos dentro da sociedade.

Historicamente, as diferenças entre os gêneros têm favorecido os homens, haja vista que a sociedade não oferece oportunidades igualitárias para homens e mulheres (RAMOS; RODRIGUES, 2011). Assim sendo, sabemos que a sociedade impõe lugares para cada um dos gêneros ocuparem, e dessa forma, os contrapõem (valorizando sempre, apenas um dos polos). Portanto, nosso objetivo, também é auxiliar a (re) desconstrução das relações entre os gêneros, buscando uma maior equidade entre os sujeitos em práticas cotidianas e corriqueiras.

Metodologia

Neste estudo optamos por uma pesquisa de base bibliográfica. A escolha dos artigos se deu por serem relativamente recentes, com publicação não superior a onze anos, e por tratarem de estudos que analisaram livros didáticos de disciplinas variadas (Inglês, Espanhol, Português e Ciências). De acordo com Gil (2008), pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza com base em materiais já existentes, como livros, artigos, teses e dissertações a respeito de um determinado tema, revelando o cenário desse tema, conseguindo mostrar os resultados resumidos a que os(as) autores(as) dos trabalhos analisados conseguiram chegar. É o que faremos a seguir.

Pesquisas sobre livro didático e relações de gênero

Levando-se em conta que o livro didático está muito presente em nossas escolas, e que a adolescência e, principalmente, a infância são períodos de construção de conceitos e é nessa fase que ocorre o processo de formação de identidade, o livro didático pode ter grande

influência na formação da identidade de alunos(as) como pode ser verificado em Ferreira (2011).

Brigolla e Ferreira (2013), ao analisarem figuras de mulheres (em contraposição com as de homens) no Livro didático de Inglês “*Take your Time*”, concluíram que as relações de poder favorecem ainda o gênero masculino, o qual é representado em maior quantidade (em uma seção em que são apresentadas as profissões). Os homens aparecem nas ilustrações desempenhando atividades relacionadas ao cognitivo, lendo ou praticando esportes e isso não se aplicou a nenhuma personagem mulher nas imagens do livro didático que serviram de análise para as autoras. Há nele um reforço de estereótipos de gênero quando as atividades domésticas (cozinhar e cuidar de crianças) são apresentadas como funções exclusivas da mulher, o que denota que as desigualdades ainda não se dissiparam dentro dos discursos não-verbais do livro didático.

Jovino (2014) analisou uma coleção de livros didáticos de Espanhol (PNLD) e concluiu que a representação de mulheres ocorre em um número reduzido. Esse dado fica mais escasso quando se trata de mulheres negras. Ao analisar uma seção do livro utilizado que trata de profissões, a autora constatou que negros e negras são representados como jogadores/as de futebol (quase todos conhecidos nacional ou internacionalmente). Porém, a maioria desses atletas é composta por homens brancos.

As pesquisas de Jovino (2014) e Brigolla e Ferreira (2013) coadunam com os resultados de pesquisa encontrados por Barros e Santos (2014) que pesquisaram sobre como a identidade feminina vem sendo representada em materiais didáticos. Os autores analisaram um livro didático de espanhol e concluíram que, embora a figura feminina seja, majoritariamente, apresentada de forma submissa e afetiva, há a presença de um contra-discurso, o qual tenta desconstruir atos performativos e ideológicos e aponta para uma reconstituição da imagem feminina, aproximando-a da representação masculina. Isso indica um grande avanço nos estudos de representação de gênero em materiais didáticos, pois esses livros podem contribuir para um ensino mais cidadão e igualitário.

Borges, Gonçalves e Pinto (2013) analisaram livros didáticos de diversas disciplinas. No livro de Língua Portuguesa, por exemplo, elas encontraram estereótipos de representações femininas, em que mulheres foram retratadas como sonhadoras, que se distraem lendo, já que a maior parte do tempo, elas passam lavando roupas, enquanto os homens trabalham fora. Esses casais são geralmente brancos, de acordo com a pesquisa. Para elas, tais representações

evidenciam a heterossexualidade, normatizando-a. Dessa forma, as autoras questionam como é possível pensar em diversidade sexual na escola com tamanho reforço de estereótipos.

Oliveira (2011) ao discutir as questões de gênero a partir de leituras de imagens e de textos presentes em livros didáticos⁴³ adotados por diversas escolas no Brasil, concluiu que as representações de identidade de gênero no livro didático mostram o homem com a função de decidir, enquanto que a mulher fica esperando que o homem determine, numa representação distinta e desigual.

Ferreira (2014), ao citar exemplos de pesquisas recentes sobre livros didáticos de língua estrangeira, reitera que homens brancos, heterossexuais e de classe média alcançam maior visibilidade e prestígio ao serem representados dentro desses materiais, fato que auxilia o já existente empoderamento desse grupo. De acordo com a autora, em muitos livros didáticos de inglês, ainda é possível observar estereótipos de gênero, com a mulher sendo representada como mãe, esposa e/ou dona de casa, ou também ocupando posições sociais inferiores/subalternas, as quais não exigem altos níveis intelectuais, enquanto que os homens são representados desempenhando posições ligadas ao intelecto.

Martins e Hoffman (2007), ao analisarem livros didáticos de Ciências da primeira fase do ensino fundamental, concluem que as representações de gênero trazem um único padrão sobre o que é ser homem e mulher. Para chegar à essa conclusão, as autoras analisaram 24 coleções de livros didáticos de Ciências aprovadas pelo PNLD 2004, trazendo dados a respeito das roupas utilizadas por meninos e meninas que eram representados(as) nos livros: 77% dos meninos usam azul. Elas trazem também dados sobre as atividades que meninos e meninas aparecem desempenhando no livro: apenas 9% das meninas aparecem em brincadeiras relativas a esportes. Ou seja, há um grande reforço em estereótipos de gênero nesses livros.

A partir desses estudos é possível perceber que a figura feminina apresentada pelo livro didático ainda é a da mulher maternal, que ocupa posições sociais inferiores a dos homens e que a eles são subordinadas. Em outras palavras, as pesquisas apontam que estereótipos ainda são muito presentes nesses materiais. Além disso, podemos ainda afirmar que a presença de mulheres negras é quase inexistente. Esse fato, segundo Ferreira (2014), pode dificultar a possibilidade de alunas negras, que utilizam esse material em sala de aula reconhecerem sua identidade racial representada no livro didático.

⁴³ Não foi feita menção às disciplinas relativas aos livros didáticos analisados.

Considerações finais

Nosso estudo objetivou responder à pergunta de pesquisa “Como as identidades de gênero são abordadas no livro didático?” Considerando o que foi apresentado, é possível afirmar que a figura feminina ainda está sendo representada no livro didático sob um estereótipo de mulher dona de casa e mãe, que tem pouco tempo para o lazer, pois está muito ocupada com os serviços domésticos e os(as) filhos(as).

Igualdade e respeito à diversidade é um dos princípios do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres - (BRASIL, 2008). Ele propõe a superação das desigualdades de gênero e o combate a todos os tipos de desigualdade.

É fundamental que os Livros Didáticos desnaturalizem as desigualdades e promovam o respeito às diferenças, formando, assim, cidadãos críticos, reflexivos, sem preconceitos, e que respeitem os outros e suas culturas. Sendo assim, é necessário que estereótipos e preconceitos de gênero, de raça, de etnia, de geração, de linguagem ou de orientação sexual sejam sempre desconstruídos em livros e materiais didáticos.

Este estudo evidenciou que é preciso que pesquisas que abordem o gênero feminino sejam disseminadas cada vez mais para que autores(as) de livros didáticos (re)pensem sobre as representações de gênero que são ilustradas, afinal a escola é formadora e os livros didáticos desempenham um forte papel nesse processo.

O objetivo da escola deve ser formar alunos(as) livres de preconceitos e discriminações para que possamos ter uma sociedade igualitária. É, neste sentido, que o livro didático tem papel central.

Referências

AUAD, Daniela. Educação para a democracia e co-educação: apontamentos a partir da categoria gênero. **REVISTA USP**, São Paulo, n.56, p. 136-143, dez/fev. 2003.

_____. A co-educação como política pública: a manutenção da escola mista com o advento da igualdade de gênero. **Caderno espaço feminino**, v.16, n.19, p.57-76, jul-dez. 2006.

BARROS, Jaqueline; SANTOS, Marcelo. Investigando identidades sociais de gênero no livro didático de espanhol por meio da análise crítica do discurso. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 185-204.

BORGES, Lenise Santana; GONÇALVES, Eliane; PINTO, Joana Plaza. Imagens que falam, silêncios que organizam: sexualidade e marcas de homofobia em Livros Didáticos brasileiros. **Currículos sem fronteiras**, v. 13, n. 2, p. 35-61, Jan/Abr., 2013.

BRASIL. Secretaria Especial de políticas para as mulheres. **II Plano Nacional de políticas para as mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2010.

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 56p.

BRIGOLLA, Fernanda de Cássia; FERREIRA, Aparecida de Jesus. A representação de gênero em Livros Didáticos de Língua Inglesa. **Revista Uniabeu**, v. 6, n. 14, set-dez, 2013.

FERREIRA, Aparecida de Jesus; FERREIRA, Susana Aparecida. Raça/etnia, gênero e suas implicações na construção das identidades sociais em sala de aula de línguas. **RevLet Revista Virtual de Letras**, v. 3, p. 114-129, ago/dez., 2011.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe nos livros didáticos de língua estrangeira na perspectiva da Linguística Aplicada. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 91-119.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. Intelectuais negras. **Estudos Feministas**. Tradução de Marcos Santarrita, n. 2, ano 3, p. 464 - 478, jul/dez. 1995.

JOVINO, Ione da Silva. Representações de negros e negras num livro didático de Espanhol: alguns apontamentos. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 121-141.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6.ed.. Petrópolis: Vozes, 2003. 179 p.

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008.

MARTINS, Elieciília de Fátima; HOFFMAN, Zara. Os papéis de gênero nos livros didáticos de Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9, n. 1, p. 132-151, 2007.

OLIVEIRA Sara, Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira, **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v.47 n.1 p. 91-117, Jan./Jun. 2008.

OLIVEIRA, Wilson Sousa. A imagem da mulher nos livros didáticos e relações de gênero. **Revista Fórum Identidades**. Itabaiana: Gepiadde, v.9, p.139-149, jan./jun.2011.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de Gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos gendrados e suas implicações para o ensino. In: PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso**. Campinas - SP: Mercado de Letras, v.1, 2013, p.113-146.

PESSOA, Rosane Rocha. O livro didático na perspectiva da formação de professores. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v.48, p.53-69. 2009.

RAMOS, Hugo Souza. Garcia; RODRIGUES, Alexsandro. Gênero e sexualidade nas políticas de educação: aproximações possíveis dos parâmetros curriculares nacionais com a temática. **Revista FACEVV**, Vila Velha, ES, n.7, p.47-58, jul./dez., 2011.

TILIO, Rogério. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as**. Campinas: Pontes, 2012. p.121-144.